****

**MINISTÉRIO DA CULTURA**

**Seminário Latino-Americano de Informações e Indicadores Culturais**

**Local**: Mercure Brasília Eixo Hotel (SHN BL G, Brasília).

**Data**: 15 e 16 de dezembro de 2015.

Nos dias quinze e dezesseis do mês de dezembro de dois mil e quinze teve-se início o Seminário Latino-Americano de Informações e Indicadores Culturais.

**ABERTURA 16/12/2015:**

O Mestre de Cerimônia iniciou o último dia do Seminário cumprimentando a todos e convidou para a Mesa do tema **“Hábitos de Consumo de Bens Culturais”** a mediadora Consultora do Ministério da Cultura, Cristina Lins; a Representante do México, Sra. Ana Cecília Cissi Montilla Rugeles; o Representante do Paraguai, Sr. Luiz Ortiz; o Representante da JLeiva-Brasil, Sr. João Leiva; e o Representante do CETIC-BR, Sr. Fábio Senne. A Sra. Cristina Lins cumprimentou os presentes e arrazoou que serão tragas experiências de hábitos de consumo de bens culturais do Brasil, México e do Paraguai. O Sr. João Leiva iniciou a sua apresentação explanando que exibirá o extrato de uma pesquisa realizada em 21 cidades do estado de São Paulo, incluindo Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Salvador, Campo Grande e algumas cidades da região metropolitana do Rio de Janeiro. Ressaltou que essa pesquisa é atípica, por contemplar poucas cidades e por permitir a leitura por cidade. Informou que foram entrevistadas mais de oito mil pessoas com mais de 12 anos nas 10 cidades mais populosas e que, mais da metade da população com mais de 12 anos tem acima de 35 anos, sendo que 20% concluíram o ensino superior. Articulou que no questionamento sobre o que as pessoas fazem no seu tempo livre, atividades de mídias apareceram em primeiro lugar e em seguida atividades culturais e atividades esportivas e que, sobre a prática de atividades culturais observaram que as atividades que podem ser realizadas dentro de casa possuem um índice muito superior do que as atividades que necessitam de algum deslocamento. Postulou que para todas as atividades culturais elencadas, solicitaram que fossem dadas notas pelo interesse pelas mesmas e que, compararam a prática com esse desejo, visto que a prática foi inferior ao desejo declarado. Relatou alguns dados dos pontos e atividades culturais das cidades pesquisadas em relação ao nível de escolaridade, idade, renda, estado civil e potencial de consumo. A Sra. Cristina Lins destacou que existe na publicação do Sistema de Informação e Indicadores Culturais possui uma pesquisa de orçamentos familiares, que mostra que quem mais gasta em cultura é a mulher separada com dois filhos. O Sr. Fábio Senne arrazoou que é um prazer participar desse evento e que, o CETIC é um centro de estudos que está ligado ao Comitê Gestor da *Internet* no Brasil. Ilustrou que a CETIC possui mais de 600 indicadores sendo produzidos regularmente e apresentou as pesquisas que a CETIC desenvolve. Discorreu que possuem a ideia de ter uma pesquisa regular e sistematizada no campo da cultura, que se possível com alguns dados que possam ser comparados internacionalmente. Com relação a pesquisa TIC Domicílios, informou que é realizada no território nacional em áreas urbanas e rurais e que, conseguem desagregar os dados por região do país por regiões metropolitanas maiores. Articulou que as variáveis estudadas são área, região, sexo, faixa etária e grau de instrução e que trabalham dois tipos de indicadores, os domiciliares e dos indivíduos. Observou que a partir de 2008 foram incluídas as áreas rurais e que, houve um crescimento muito rápido do uso da *internet* em um período rápido, chegando a 55% da população com 10 anos ou mais que utilizaram a *internet* a menos de três meses. Postulou que a região Sudeste é a região que mais utiliza a *internet*, porém, salientou que observando os números absolutos, também é a região que apresentar o maior percentual de pessoas que não usam a mesma. Comentou que as principais atividades realizadas na *internet* pelos 55% da população são: comunicação, participação de redes sociais, consume de filmes e vídeos, ouvir música e etc. e que, terão que desenvolver melhor com a parceria com o TIC Cultura se a pessoa posta a sua criação de texto, imagem e vídeos, sendo que observaram que os mesmos padrões de grau de instrução e faixa etária. Relatou que pesquisa da área de crianças e adolescentes pode ser um foco importante para as políticas de acesso aos bens culturais, por ser um grupo que possui um acesso mais intenso na rede e destacou que nos últimos dois anos mudou o tipo de equipamento utilizado para acesso na *internet*. Explanou que as atividades mais citadas são ouvir músicas, assistir a vídeos, postar fotos, baixar músicas ou filmes e games, sendo que os meninos citam games mais do que as meninas e que, o perfil do uso de redes socais está muito relacionado com a faixa etária. Mencionou que nas pesquisas de organizações já possuem alguns conteúdos que podem interessar o setor cultural e apontou que estão tentando articular com a área de cultura o que podem contribuir para a mensuração da TIC nesse campo específico, então foi constituído um grupo de especialistas para reproduzir um pouco a lógica multiparticipativa do Comitê Gestor, no sentido de ter o Governo, Sociedade Civil e os atores acadêmicos para acompanhar o planejamento e posteriormente a análise e a apresentação dos dados. Comunicou que a proposta de trabalho, com a ideia de trabalhar os indicadores TIC na cultura, é realizar uma experiência qualitativa para entender como são os impactos do consumo de bens culturais pela *internet*, realizar uma abordagem quantitativa nas organizações culturais e trabalhar para ter um módulo regular na TIC Domicílio para falar com a população. A Sra. Cristina Lins comentou que na PNAD realizada em 2013, o IBGE produziu um suplemento chamado de Pesquisa Nacional de Amostras Domiciliares de Acesso a *Internet* e a TV e Posse do Telefone Móvel Celular, que utilizou os indicadores chave das TICs, que foram aprovados na Cúpula Mundial da Sociedade da Informação de Genebra de 2015. Arrazoou que nessa pesquisa é divulgado 12 indicadores e compreendeu que seria interessante analisar essa pesquisa para complementar as informações apresentadas. O Sr. Luiz Ortiz iniciou a apresentação do seu trabalho de práticas culturais e acesso a cultura no Paraguai cumprimentando a todos e explanou que serão apresentados alguns resultados preliminares de uma pesquisa realizada nos lares paraguaios. Arrazoou que o Paraguai em 2011 iniciou um sistema de informação cultural que logo foi interrompido em 2012 após o golpe de Estado contra o Governo de Fernando Lugo, instalando o Módulo de Informação Cultural na pesquisa permanente de lares, que mediu 72 variáveis sócio-demográficas e socioeconômicas. Ponderou que a ideia era abordar duas dimensões do campo cultural, o campo cultural legítimo e o campo cultural popular e informou que existem práticas culturais que se debatem entre o campo cultural legítimo e o campo popular. Articulou que existe uma diferenciação tanto em leitura diária, leitura de revista e livros e visita a biblioteca quanto às categorias sócio-ocupacionais e que nos meios de comunicação existe uma tendência menos marcada pela diferenciação social entre as diferentes classes, sendo que levemente o uso da televisão supera a escuta de rádio. Com relação à participação cultural pública, notificou que o consumo em términos de participação e a assistência a espetáculos por obrigação é muito maior que aquela que não está concernida por esse tipo, porém, a característica sociocultural através todas as práticas culturais analisadas em diferentes esferas. Apresentou outros dados sobre o campo cultural legítimo e posteriormente do campo cultural popular e postulou que a partir da análise descritiva puderam notar em três grandes diferenciações: a desigualdade entre a cultura se traduz em distribuições diferenciadas entre os bens e as práticas, segundo as classes sociais; que as práticas não se exercem nas mesmas condições em diferentes posições da estrutura social; e que na diversidade da prática será possível corrigir na emergência de um espaço simbólico. A Sra. Cristina Lins ponderou que todas essas pesquisas apontam uma mesma tendência para todos os países e elucidou que o Brasil não possui uma pesquisa própria de práticas culturais, porém, citou que através de outras pesquisas fornecem dados que foram apontados na apresentação do Sr. Luiz Ortiz. A Sra. Ana Cecília Cissi Montilla Rugeles iniciou a sua apresentação sobre as políticas de consumo culturais, especificamente o fomento de livro e leitura relatando que a UNESCO, em 2004, afirmou que o México se lia apenas meio livro ao ano, o que impactou bastante. Explanou sobre a história de alfabetização do México e salientou que, em 2015, conseguiu superar o nível de analfabetismo de quase 70% para 8%, com uma política cultural contínua de estrutura cultural coerente de fomento a leitura através das diferentes instâncias. Arrazoou que durante 20 anos se desenhou o Programa Nacional de Salas de Leitura, que capacitou voluntários e forneceu um acervo, para que fosse abertas salas de leitura itinerantes, além disso, discorreu que foi fortalecida e consolidada uma iniciativa do Governo Federal, chamada “Programa Nacional do Livro Gratuito”, para todas as crianças das escolas públicas. Articulou que no Programa Nacional de Cultura atual existe uma linha estratégica primordial que se refere a promover ações que fomentem a leitura e que, o México tem hoje cerca de 7.500 bibliotecas da rede nacional distribuídas em todo país, visto que se deram conta de que isso não era suficiente e ainda havia uma porcentagem muito baixa de livros lidos, realizando a primeira análise sobre os tipos de leitores. Expôs alguns dados desta pesquisa e postulou que após todo um esforço, o Estado de Querétaro mostrou resultados acima da porcentagem do país. Compreendeu que o Brasil está fazendo um esforço importantíssimo, pois o Sistema de Informações e Indicadores que está sendo desenhado será uma plataforma extraordinária para o desenho de suas políticas públicas. A Sra. Cristina Lins agradeceu pela apresentação e abriu o espaço para perguntas. A Sra. Kelly Cardoso arrazoou que gostaria de saber sobre os dados subjetivos do analfabetismo e questionou como será a adesão de outras instituições para participar do TIC Cultura. A Sra. Fabiane Balvede discorreu que gostaria de entender a categorização que foi realizada dos equipamentos de mídia e os equipamentos culturais, uma vez que existe muito acesso da cultura através das mídias. O Representante da UFB, Senhor Messias Bandeira, compreendeu que não resta dúvida de que a tecnologia possui uma centralidade nas discussões sobre os aspectos culturais e que, é curioso que o Ministério da Cultura não tenha representação no Comitê Gestor da *Internet*. A Representante da Fundação Getúlio Vargas, Sra. Silvia Finguerut, articulou que quando cita que a utilização da *internet* é um hábito cultural, se pergunta quanto isso é realmente um hábito cultural na medida, pois existem dados que mostram que as pessoas ficam pouco tempo em cada página, pela facilidade de mudança. O Sr. João Leiva explicou que não possuem essa medida do analfabetismo quanto coleta o perfil da pessoa entrevistada e esclareceu qual foi o critério para classificar os equipamentos de mídia e culturais. Elucidou que está havendo um grande movimento para dentro da *internet*, o que simboliza uma passagem de uma cultura basicamente letrada para uma cultura que traz um elemento audiovisual muito forte e que está mudando a forma da leitura. O Sr. Leonardo Germani explanou que o Ministério da Cultura tinha um compromisso de realizar dentro desse evento um painel específico sobre o consumo digital dentro do âmbito do MERCOSUL Cultural, mas infelizmente o Representante da Argentina não conseguiu comparecer. A Sra. Ana Cecília Cissi Montilla Rugeles ilustrou que todos se preocupam se a utilização da *internet* é um ato cultural ou não e compreendeu que precisam começar a modificar a percepção do que é um ato cultural. Intuiu que é importante observar, com relação aos dispositivos móveis e o uso da *internet*, como a imagem veio substituir a palavra. O Sr. Fábio Senne esclareceu que o CGI já conta com uma série de Câmaras Setoriais, para envolver os setores da sociedade que não estão representadas e relatou que a pesquisa quantitativa tem claras as limitações e existe uma série de questões que não estão respondidas. Arrazoou que podem discutir formas de outras instituições participarem do TIC Cultura. A Sra. Cristina Lins agradeceu a todos pela contribuição e encerrou os debates da Mesa. O Sr. Leonardo Germani apresentou o portal de indicadores e de dados abertos e convidou a todos para a foto oficial do Seminário.